

A BATA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.575

Terça-feira, 15 de Janeiro de 1924

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

A regulamentação do jogo

A sociedade burguesa vai reconhecer legalmente a sua própria corrupção?

Várias vezes se tem levantado nos jornais a questão do jogo ilícito. Quasi sempre os jornais ao referirem-se ao jogo atacam-no; umas vezes com desinteresse outras para levar os clubes de batota a subsidiá-los. Dos jornais a questão passa ao parlamento que muitas vezes se ocupa do assunto.

Sucedem-se as vezes levantadas a questão da batota por deputados que a frequentam e a quem portanto se não pode negar, pelo menos, o conhecimento da matéria que analisam.

Os termos em que a batota é apreciada no parlamento são invariavelmente os mesmos. E' sempre o mesmo deputado com uma noite perdida no Maxim's a pedir em altos berros ao governo a repressão do jogo; succede-se-lhe um ministro que se finge muito zangado com o funcionamento da batota e promete ordenar medidas que só na aparência se executam; quasi no remate levanta-se um deputado que começa por dizer do jogo cobras e lagartos; ele induz a todos os vícios, o pano verde é um pano maldito que origina catástrofes e avermelha com o sangue dos arruinados. Passada esta rajada o deputado, aperta o nó da gravata, abotão o jaquetão e começa a perorar com mais serenidade. Torna-se céptico. As medidas tendentes a evitar o jogo nunca conseguem acabar com o jogo. Este, é mal inevitável. O que era prático, o que seria inteligente era regulamentar-se o jogo. Posta assim a questão o discurso sai duma fase nítida para entrar numa fase ambígua. O deputado não diz como o jogo se ha-de regulamentar. Limita-se a apresentar a ideia. A forma parece não interessar visto que a não oxpe.

Esta corrente de opinião parlamentar—grudou. E a discussão da regulamentação do jogo foi admitida por maioria.

Não é preciso reeditar as afirmações que contra o jogo temos formulado. Defensores acérrimos do direito que assiste a todo o homem a viver e o de dever que lhe assiste de desempenhar um trabalho útil compatível com as suas forças físicas e aptidões, entendemos que a vida humana não deve conquistar o seu direito de existência por meio duma roleta. Estamos longe de fazer qualquer referência aprovativa ao facto de uns, contribuírem com a sua ruína material, com a sua queda moral para que

um número restrito de felizes adquiram fortuna se vivam sem trabalhar.

As corrupções e depravações que são consequência natural e lógica do funcionamento da batota, não podem de modo algum merecer a aprovação dos que, como nós, pretendemos realizar uma obra de dignificação humana e nesse sentido arduamente lutamos.

Mas, não vamos até ao ponto de localizar toda a corrupção e toda a depravação na batota.

A batota é uma consequência do meio corrupto em que se vive. A batota é filha da sociedade presente. Enquanto esta existir aquela não morrerá. A corrupção gera a batota que é por sua vez um meio de corrupção. E' por ser a batota uma produção da actual sociedade que esta é considerada impotente para a reprimir. E, como é possível a repressão da batota se há deputados, ex-ministros, ex-governadores civis que vão perder noites e dinheiros às batotas luxuosas e caras? Como é possível reprimir a batota se os capitalistas também não dispensam o pano verde e a corrupção que lhes é adstrita; como é possível reprimir a batota se a gente elegante, aristocrática ou rica não a dispensa? E a prova está que as praças ou terras que não tenham batota, possuem uma diminuta concorrência. Não havendo roleta quasi não há banhistas. Se os que predominam na sociedade são os primeiros e mais assíduos frequentadores da roleta é fácil concluir que a repressão não passa duma fanteochada. A batota tem sido uma arena nas mãos da politica e os batoteiros são a favor ou contra os governos, consoante estes são amigos ou inimigos da batota. Há ainda, pela acção do dinheiro da batota, funcionários e pessoas altamente ou subalternamente colocadas que avisam os clubs quando na policia se planeia ruga e assalto.

E' bom também recordar que as casas de caridade aceitam o dinheiro da batota e de resto já festas oficiais se tem realizado com o concurso de dinheiro da mesma procedência. A regulamentação do jogo não passa pois duma sanção legal do pensamento e da moral das corruptas classes predominantes. Também não deixará de ser um bom negócio a que não faltará a desonestidade em voga na politica, no Comércio, na Indústria e na religião católica.

NOTAS & COMENTARIOS

Procedimento incorrecto

Nunca mantivemos com o Jardim Zoológico outras relações que não fossem as de delicadeza e simpatia. Justo seria esperar que houvesse reciprocidade de tratamento. De facto, nunca tivemos motivo para divergir da direcção do Jardim Zoológico. Sucedem, porém que anteontem na bilheteira se tivesse recusado a requisição de bilhetes que usualmente tem sido atendida. Alegou-se na bilheteira que este ano a Batalha tinha a entrada suprimida no Jardim Zoológico. De nenhum modo protestamos contra a supressão da entrada, visto que da nossa parte, nunca houve nem haverá ideia de interesse. Mas a direcção podia ter sido correcta, tem correcta como temos sido, prevenindo-nos antecipadamente da sua decisão. Não o fazendo a recusa feita na bilheteira assume as proporções duma grosseria de que são dignos os que esmolam e não os que como nós se não curvam.

Registamos o grosseiro procedimento havido e prometemos não prejudicar o publico que nenhuma culpa tem do gesto da direcção.

Exagero

O entusiasmo pelo futebol atingiu o auge. Ontem milhares de pessoas no Campo Grande suportaram duas horas de chuva impertinente para assistir a um desafio entre um «team» tcheco e o Sporting. Futebolistas e publico não arredaram pé e manteram-se até ao fim; com grande energia os que jogavam, com grande entusiasmo os que presenciavam. Evidentemente que esta epidemia tem de passar. O futebol vai inevitavelmente decair com a perspectiva já hoje confirmada das grandes receitas a que dá lugar. Tornar-se-há cada vez mais um ramo de comércio e será cada vez mais menos um ramo de sport. Mais dia, menos dia, começarão a surgir escândalos que modificarão o estado de espirito do publico, a ponto de este reconhecer o que há de irreflexivo e de insano no seu entusiasmo. Nesse dia, ainda que mais não seja, deixarão de existir scenas de inútil estolismo que põem em grave risco a saúde do publico e espedidores.

EM FRANÇA

A arte de governar os povos

PARIS, 14.—O sr. Poincaré e lord Crewe tiveram uma conferência acerca da questão de Tanager.

O mau tempo

PARIS, 14.—Continuam as tempestades nas costas francesas tendo os navios que procuram abrigos nos portos.

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

O PÃO

A Moagem prepara um novo assalto

A Moagem ainda não está saciada com o saque aos consumidores consentido pelo sr. Joaquim Ribeiro, a quando ministro da Agricultura. E já o demonstrou falsificando duma maneira ignobil o fabrico do pão, a ponto de até de 1.º intragável. Mesmo esse tipo pequeno de pão, o chamado pão fino, que não é pesado e cada dia mais enchece pois se vai tornando mais leve, também se não pode tragar. E' azedo, desagradável, mal fabricado.

Nem o roubo consentido pelo sr. Joaquim Ribeiro, nem a fraude consentida pelo actual ministro da Agricultura a contentam. A Moagem, é insaciável. Não há lucros por mais exagerados que sejam, capazes de lhe agradar. Não há fraudes por mais gravemente que elas atinjam a saúde do consumidor, que a satisfazam. A sua ambição é ilimitada.

Por informações que temos por seguras a Moagem, prepara para breve um novo assalto aos consumidores. Numa só frase: a Moagem premedita um novo aumento do preço do pão.

Ora o pão, principal alimento dos trabalhadores já hoje se encontra a um preço quasi inacessível aos seus irrisórios salários, com novo aumento que a Moagem faz no preço do pão equivale a decretar para o simplesmente a fome. E, por certo os trabalhadores não estão, de nenhuma maneira, na disposição de rebentar de fome, de morrer em holocausto a Moagem.

Esta vai, com a sua audácia e criminosas audácia desencadear um dos mais graves e perigosos conflitos que até hoje tem acontecido. A população autr por esse odioso monopólio um asco e um ódio, invencíveis. Este aumento se vem a efectivar-se, irá provocar necessariamente violentíssimos tumultos que são a consequência natural do exaspero a que as medidas da Moagem, vão compor a classe trabalhadora. Esta, e com uma lógica, que em caso algum lhe pode ser negada, vai lançar-se no caminho digno dos que estão ameaçados de sofrer um novo assalto à sua bolsa.

E o actual ministro da Agricultura, a exemplo da maioria dos seus antecessores, irá lançar-se nos braços da Moagem, irá atentar, duma maneira flagrantemente contra os interesses da população.

S' o actual ministro da Agricultura se prestar a consentir no novo aumento do preço do pão, a ninguém pode restar dúvidas que moralmente ou materialmente ele não passa dum subdito ou dum cumplice da Moagem.

EGIPTO

CAIRO, 14.—Os partidários do Zigloul-Pacha obtiveram uma maioria nas eleições de 88 %.

“Educação Social”

Uma interessante revista de Sociologia e Pedagogia

Recebemos o 1.º número da *Educação Social*, excelente revista de Sociologia e Pedagogia. Dirige-a Adolfo Lima e insere colaboração dos dres. srs. Costa Sacadura, Faria de Vasconcelos, António Sérgio e José Pereira. Do interessante artigo de Adolfo Lima extrahimos o capítulo «Pedagogia e Sociologia»:

«A Sociologia e a Pedagogia estão ligadas. Se esta é, de facto, baseada na Psicologia, ela tem, todavia, o seu ideal e a sua prática adentro da Sciência social. A Pedagogia fica entre as fronteiras da Psicologia e da Sociologia. Se aquela lhe fornece o material para os seus alicerces, esta diz-lhe para que ela serve, para que fim é construída e como deve ser edificada. Portanto, compartilhar simultaneamente da natureza de ambas e orienta-se pelos ensinamentos e concepções destas duas sciências.

A Sociologia, que marca a situação do individuo humano na vida colectiva, fixa o ideal, a previsão sociológica. Para se realizar esse ideal, para corresponder por meio da acção, ao que esse previsão nos aconselha, a sciência social exige que a Educação—objecto da Pedagogia—se lhe entregue e subordine integralmente, sem restrições ou condições.

Os factos, a experiência da vida, também nos afirmam que a Educação deve contribuir para o ideal sociológico, portanto seria e é um absurdo, um contrassenso admitir uma educação que não vise a adaptação do individuo à sua própria vida, à ambiência em que necessariamente tem de existir. Se o individuo humano fôr da sociedade é uma abstracção, se ele não pode viver fora da sociedade, logicamente se impõe que a sua educação deva ser caracterizada necessariamente sociológica. Praticamente também a necessidade dessa mesma educação se faz sentir visto que, sem ela, o ser humano quebra os laços de solidariedade social e desprezita todas as condições e leis naturais, não só de uma progressiva vida intensiva e essencialmente humana, mas também as da própria existência.

Em Inglaterra

Procura-se evitar uma greve ferroviária

LONDRES, 14.—Foi indicado o sr. Bomfield, novo membro do Parlamento, para ser o mediador no conflito existente entre as Companhias do caminho de ferro e o respectivo pessoal. O seu papel será evitar a eclosão da greve.

O actual governo tomou todas as providências para garantir o transporte de géneros de primeira necessidade e, em geral, de todas as mercadorias, no caso de a greve ser declarada.

Eleições

CAIRO, 14.—Os partidários do Zigloul-Pacha obtiveram uma maioria nas eleições de 88 %.

O caso de Manuel Ramos

Ainda esta semana deve ser apreciado o recurso no Supremo Tribunal

Ouvindo o dr. sr. Mário Monteiro

Deve subir por estes dias ao Supremo Tribunal o recurso de Manuel Ramos contra a resolução da Relação que julgou nula a sentença que o absolveu do crime de que era acusado, e cujo julgamento se effectuou há meses, como então noticiámos.

Como se sabe, nesse julgamento, o júri reconheceu um dos actos de Manuel Ramos como de legítima defesa e o outro verificou ser praticado num momento em que estava privado do uso das suas faculdades de raciocínio e por isso o absolveu.

Sucedem-se os delegados do ministério publico recorreu da sentença por nulidade e a Relação de Sentença, por sua vez, recorreu da sentença do júri. Por sua vez, o advogado de Manuel Ramos, apelou desse recurso que está affecto ao Supremo Tribunal e que por estes dias se deve pronunciar.

Determinados serviços levaram-nos ontem ao escritório do dr. sr. Mário Monteiro, advogado de Manuel Ramos, e aproveitamos a ocasião para saber do estado em que se encontra a questão.

—Por estes dias deve o recurso ser apreciado no Supremo Tribunal—diz-nos o conhecido advogado—e creio que será feita justiça.

—Mas diz-se que há contradições nas respostas do júri aos respectivos quesitos—observamos.

—Essas contradições não existem, porque pode haver intenção de matar como mero instinto de conservação em legítima defesa (e esta foi provada) sem haver intenção criminosa. Ora, como digo, foi provada a legítima defesa, que mor si só já é uma derrogação, e se o júri não quizesse absolvê-lo não aprovava esse quesito. Tanto mais que do júri fazia parte o meu illustre colega dr. Carlos Babo que não desconhece a lei.

—Isso no caso do ex-agente Costa—interrompem-nos, Mas no do entalhador...

—... Não se fez prova de legítima defesa, mas o desvario em que Manuel Ramos seguia, perseguido aos gritos de mata! e outros e com um tiroteio constante, como se provou no decorrer do julgamento, justificou plenamente a falta de intenção criminosa e de culpa, porque nesse momento estava completamente privado dos sentidos, que é outra derrogação.

O dr. Mário Monteiro tinha ali a mão a cópia do recurso enviado ao respectivo tribunal e patenteou-nos esta passagem com referência ao procedimento recto dos jurados:

«O júri procedeu assim porque tendo-se apresentado cinco testemunhas de acusação, a 1.ª e a 2.ª viram apenas a fuga «desviada» do réu, a 3.ª (o jardineiro) viu o agente Costa apontando-lhe uma arma e o réu com as mãos no ar e a 4.ª e 5.ª viram o Raúl de Matos impedir-lhe a carreira com os punhos fechados, «em ar de ameaça».

«A defesa apresentou por sua vez 14 testemunhas categorizadas, tendo as 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª provado largamente as ameaças do agente Costa, a pancada vibrada no réu que estava pacificamente de mãos no ar, tendo as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 11.ª provado claramente a perseguição feroz, a tiro, feita ao réu que seguia «desviado», tendo, finalmente, as 2.ª, 5.ª, 11.ª e 14.ª provado exuberantemente que a vítima Raúl de Matos se opôs à

HUNGRIA

O rescaldo da guerra

BELGRADO, 14.—O sr. Brnes declarou que continuavam a subsistir as dificuldades para o empréstimo húngaro e que esta Nação devia executar cabalmente as estipulações do Tratado de Trianon, para depois se conseguirem novos acordos.

INDIA

A revolução indiana

CALCUTTA, 14.—Um chefe revolucionário de Bengala, fez hoje contra um chefe de policia não lhe acertando e matando um europeu que ia passando.

A Moagem e a Imprensa

A propósito do artigo que publicámos com este titulo enviámos o dr. sr. Adriano Pimenta, actual director do «Primeiro de Janeiro» a seguinte carta (que passamos a publicar):

Acabo de ler no seu jornal «A Batalha» um artigo no qual se afirma que «O Primeiro de Janeiro» é propriedade da Moagem. Ora uma semelhante afirmação é absolutamente incorrecta, portanto «O Primeiro de Janeiro» nada tem com a Moagem, nem com as influências, muito rogar-lhe o obsequio de uma desmentida categorica—e que desde já lhe agradeço.

Escrevendo bem v. que se «O Primeiro de Janeiro» alguma dependência sofresse da Moagem não se teria ocupado por certo, da questão do Pão, pela forma como successivas vezes, o tem feito.

E permitia-se apresentar o ensaio para o esclarecer de que «O Primeiro de Janeiro» está, felizmente, libertado das influências, sempre perniciosas, dos sindicatos financeiros ou industriais.

E' no momento—para honra sua—um jornal republicano, sem cor partidária.

De V. etc.—Adriano Pimenta.

A Moagem prepara um novo aumento do preço do pão. Se esse aumento fôr consentido pelo governo equivale a decretar-se a fome para o povo

OS DELEGADOS PORTUGUESES

ainda continuam presos em Sevilha!

Já aqui desenrolámos pormenoradamente a meada da celebríssima revolução comunista ibérica urdida pelos ditadores espanhóis a fim de consolidar a sua abalada reputação e effectuar de surpresa uma violenta perseguição sobre a organização operária e os elementos avançados de Espanha. Frizámos também os motivos que levaram Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, respectivamente secretário geral e ex-secretário geral da C. G. T. a Sevilha. Em Espanha, as autoridades que inventaram esse famoso «complot» da revolução comunista ibérica conhecem perfeitamente esses motivos, sabem que eles foram a Sevilha para procurar assentar as bases para uma obra de aproximação e entendimento entre o proletariado organizado dos dois países. Se os embaixadores, os politicos, os financeiros podem realizar alianças, acordos e combinações às quais o povo trabalhador é extranho em que são tomadas por vezes deliberações em seu nome também, visto que as tomam em nome de toda a nação, ao proletariado dos dois países devia assistir o mesmo direito. Derest todas as perseguições feitas por esse motivo além de serem iníquas são estúpidas, visto não terem a faculdade de impedir uma inevitável obra de aproximação e entendimento entre os trabalhadores dos dois países. O entendimento e a aproximação das organizações operárias dos dois países tinha forçosamente de se materializar, visto os proletários de Portugal e Espanha terem de há muito reconhecido a necessidade dessa união.

Pois, apesar de tudo isso, as arbitrárias prisões de Manuel Joaquim de Sousa e Silva Campos estão-se prolongando. A violência praticada, vai dia a dia, assumindo um carácter mais grave e revoltante.

Defacto não se concebe que se mantenham por tanto tempo prisões tam absurdas que só por um mentiroso e velho pretexto se puderam realizar. A atitude das autoridades espanholas constitui uma afronta à classe operária portuguesa que os dois encarcerados de Sevilha representavam.

A classe operária tem de repelir essa afronta, movimentando-se e protestando rudemente contra a violência de que estão sendo vítimas os dois citados camaradas.

Sessão de protesto

Realiza-se hoje, às 21 horas, na sede do Sindicato dos Manufactores do Calçado, travessa da Agua de Flor, 16, 1.ª, uma sessão de protesto contra a detenção em Sevilha dos camaradas Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa.

Pedro Mateo e Luís Nicolau

O proletariado português agita-se indignado contra a bárbara sentença.—E' necessário que os dois operários sejam arrancados ao poder da reacção

O proletariado português começa a manifestar-se em reuniões colectivas que se tem efectuado em vários pontos do país contra a tremenda iniquidade que ameaça Pedro Mateo e Luís Nicolau. Nessas reuniões tem-se salientado o carácter torvo que assumam em Espanha as decisões dos governantes. O sangue e a morte de Ferrer impressionaram, revoltaram e horrorizaram o mundo. Ainda estão de pé e triunfantes, neste momento, os mesmos processos inquisitoriais. Os que assassinaram Ferrer erguem-se com cinica audácia para assassinar Nicolau e Mateo. O fuzilado de Monjaich estava inocente. Os próprios juizes espanhóis o reconheceram 14 anos após a sua morte. Reconheceram a sua inocência, mas não foram resuscitá-lo. Assassinaram-no.

Como Ferrer, Nicolau e Mateo estão inocentes. E ainda como Ferrer, Nicolau e Mateo estão condenados.

O proletariado português deverá unir os seus esforços ao proletariado dos outros países formulando um protesto capaz de salvar a vida a estas duas vítimas do clericalismo e militarismo da Espanha.

Sessões de protesto

Sindicato dos Manufactores de Calçado

Na sede deste sindicato, travessa da Agua de Flor, 16, 1.ª, effectua-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão de protesto contra a condenação a morte de Pedro Mateo e Luís Nicolau, bem como contra a violência cometida pelos ditadores espanhóis conservando encarcerados os nossos camaradas Manuel J. de Sousa e Manuel da Silva Campos, e outros elementos operários do país vizinho.

Construção Civil de Tires e arredores

Na sua última assembleia protestou contra a condenação a morte dos camaradas espanhóis Pedro Mateo e Nicolau, sendo resolvido enviar um telegrama ao ministro da Espanha em Portugal, assim como protestam contra a prisão de Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa.

Federação Comunal de Lisboa

Na sede desta Federação, realizou-se no domingo uma sessão de protesto contra a condenação a morte de Pedro Mateo e Nicolau.

Usaram da palavra Manuel de Azevedo, Abel Pereira, José da Silva Oliveira, Raúl Lavado e Carlos de Araújo.

Por proposta de Nascimento Cunha foi aprovado um telegrama a enviar ao ministro da Espanha em Lisboa, concebido nos seguintes termos:

«Comunistas Portuguezes reunidos sessão resolvem caviar V. Ex.ª o mais energico protesto contra execução Pedro Mateo e Nicolau».

Mais resolveram protestar contra continuação prisão militantes sindicalistas Manuel J. Sousa e Silva Campos.»

Juventude Sindicalista

A Secção da Construção Civil realizou amanhã, pelas 20 horas, uma sessão de protesto contra a condenação a morte de Pedro Mateo e Luís Nicolau.

Núcleo Sindicalista Revolucionário do Porto

Hoje, pelas 20 horas e meia, realizou-se na sede deste núcleo, na rua do Bom Jardim, n.º 211, uma sessão pública de

protesto contra a decisão da justiça espanhola condenando a morte os operários Luís Nicolau e Pedro Mateo. Todos os trabalhadores de sentimentos generosos devem assistir a esta sessão, porque a afronta feita aos trabalhadores de Espanha roubando-lhe dois dos seus mais valiosos defensores fere também os trabalhadores do mundo inteiro.

Na assembleia geral ante-ontem efectuada na União Textil foi aprovada uma moção de protesto contra a condenação a morte dos camaradas Nicolau e Mateo e contra as prisões arbitrárias dos camaradas Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, sendo enviado um telegrama ao ministro espanhol dando conta do protesto da classe textil.

EM SILVES

Promovida pelas classes corticeira e da construção civil, realiza-se amanhã, quarta-feira, em Silves, pelas 19 horas, uma sessão de protesto contra a condenação a morte de Luís Nicolau e Pedro Mateo e contra as prisões de Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa.

Aqueles sindicatos fazem convite a todo o povo trabalhador para assistir à sessão.

EM COIMBRA

Uma brilhante sessão pública no teatro Sousa Bastos, sendo aprovadas duas moções de protesto

COIMBRA, 13.—Apesar da chuva e da arbitrária medida do commissário de policia, sr. Perdigão, que apreendeu os manifestos distribuídos e não distribuídos, pois que até na Pastelaria Central os irou das mãos daqueles a quem o autor destas linhas os havia entregado; apesar ainda das ordens do mesmo sr. commissário, para que os seus agentes arrancassem os manifestos colocados nas paredes, a ponto de também arrancarem os exemplares de «A Batalha»—a sessão pró-Nicolau e Mateo realizou-se tendo decorrido cheia de interesse.

Iniciou os trabalhos em nome do Grupo Anarquista «Os Rebeldes», o camarada João Vieira Alves, que explica os motivos que determinaram a realização desta sessão de protesto, tendo intervenido o commissário de policia, sr. Perdigão, para declarar que encerraria a

sessão se nela se criticassem os actos do governo duma nação avizinha e «amiga»...

Após esta intervenção tam atentória do que a Constituição Política da República estatui sobre a liberdade de pensamento, o camarada Costa Carvalho, dirigindo-se às autoridades presentes, declara não ter esta sessão intenções reservadas mas visar somente o prestar-se solidariedade a dois inocentes vítimas da reacção.

Refere-se depois o orador ao assassinato de Francisco Ferrer, historiando os factos que o antecederam e seguiram, fazendo a prosa interessantes considerações sobre os «solitões» que dominam as castas privilegiadas, as manejas a seu belo-prazer contra os que se atrevem a pregar a emancipação humana.

Para demonstrar a monstruosidade que representa a condenação a morte de Nicolau e Mateo, cita o facto de, após a revisão do processo de Ferrer, se haver reconhecido, não há muito tempo que o grande educador fôra fuzilado sem que provas houvesse da sua culpabilidade.

Que a violência gera sempre a violência é uma verdade que os dominadores teimam em não reconhecer, na esultante pretensão de impedir a evolução humana que ameaça derrubar em breve os seus iníquos privilégios.

O orador para reforçar as suas considerações que causam a melhor impressão, refere-se ao acto de Germaine Berton e ao seu recente julgamento, apreciando-os largamente e terminando por mostrar com irresponsível argumentação que o capitalismo e o clericalismo são os geradores de todos os crimes.

Depois de nova intervenção do sr. Commissário sobre pretensas ofensas ao estado hespanhol, foi lida a seguinte moção:

«Considerando que por nenhum principio se justifica que a autoridade disponha da vida seja de quem fôr e por qualquer motivo, visto que o Estado que ela representa reivindica para si o direito de defender e amparar a vida do cidadão;

e, tendo em consideração que a reacção conservadora e jesuitica, pretende afrontar a humanidade, decapitando dois dos seus mais úteis componentes: Pedro Mateo e Luís Nicolau;

o povo de Coimbra, reunido em comício publico, no Teatro Sousa Bastos

Classes que reclamam

Operários das Obras do Estado

Os delegados do Conselho de Secções do S. U. da Construção Civil tem entrevistado vários deputados que fazem parte da comissão de finanças, de onde depende a proposta de reforço de verba para a continuação das obras dos Hospícios Públicos. Estes senhores declaram o seu desejo de solucionar o assunto com a maior brevidade. Os delegados vão hoje procurar os líderes dos partidos, o presidente do ministério e vários deputados. Para breve, vai ser convocada uma reunião dos operários inválidos, para tomarem conhecimento das demarches efectuadas.

Distribuidores de jornais

Os distribuidores do jornal *A Imprensa Nova*, que reclamaram 100 % de aumento de salário, aceitaram 50 % que a empresa ofereceu, por a sua situação económica não poder compor maior aumento.

Marítimos de Cezimbra

CEZIMBRA, 13.—Não se dignaram ainda os srs. armadores satisfazer as justíssimas reclamações do seu pessoal. Alegam eles que as empresas não lhes dão o lucro necessário para isso, mas o que é certo é que as armadoras rendem durante o ano 300 a 500 contos!

Os marítimos recebem apenas 35 %, e mais um escudo diário, tendo ainda a seu cargo as despesas gerais. Os armadores, apesar de tanto se lamentarem, vão construindo grandes e luxuosas habitações, ao passo que os seus escravos não podem adquirir as roupas, que os resguardam dos efeitos das intempéries que são obrigados a suportar na sua rude e perigosa labuta.

Um pão custa hoje dois escudos e os marítimos recebem como salário metade desta quantia!

Mas os srs. armadores, para melhor demonstrarem os bons sentimentos de que são dotados, resolveram pedir providências ao chefe do distrito, ou seja o envio de força armada.

Para conseguir a satisfação de reclamação, tam tórpe, afirmaram que o seu pessoal se encontra em greve, coisa em que os marítimos nunca pensaram...

Os industriais pretendem, pelo visto, reduzir a fome que lhes tem, à custa dum árduo trabalho, enchido os cofres fortes.

Pois se o sr. Junceniano Franco, e outros, mandaram até retirar as redes das suas armadoras!

Do bom senso do comandante da G. N. R. esperamos que não satisfaça os desejos injustificáveis dos srs. armadores.—C.

Refinadores de açúcar

Reuniram para tratar da questão das reclamações de aumento de salário formuladas aos industriais.

Foi deliberado, no caso destas não serem aceites que a classe abandonasse o trabalho em sinal de protesto. Resolveu-se também ficar a classe em sessão permanente até definitiva solução do assunto.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor *Lutícia* são hoje, expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo às 7 horas a última tiragem da Caixa geral.

Regulão do ministério da Justiça

O sr. Aquilino Ribeiro, bibliotecário da Biblioteca Nacional de Lisboa, foi incumbido de proceder aos serviços de organização e catalogação da biblioteca e arquivo do ministério da justiça, onde já ontem se apresentou, a fim de iniciar os respectivos trabalhos.

Naquele arquivo encontram-se antiquíssimos documentos, supondo-se que alguns são de grande valor como elementos de estudo da história do país.

tos, manifesta a sua repulsa por tam criminoso intenção e regozijar-se há se uma natural desconfiança vingar semelhante monstruosidade.

Este documento foi aprovado por aclamação, tendo-se insurgido mais uma vez o sr. Comissário, que se agitou com os termos em que estava redigido.

Foi depois lida e aprovada mais esta moção:

«O povo de Coimbra, reunido em sessão pública de protesto pro-vítimas da reacção espanhola Mateo e Nicolau, saídas todos os presos por questões sociais, incluindo os detidos às ordens da reacção em Espanha — Manuel Joaquim de Sousa e Manuel da Silva Campos — e resolve não protestar nem reclamar por não considerarem os dirigentes do Estado capazes de compreenderem e respeitarem a liberdade de pensar, arquivando, no entanto, estas manifestações de intolerância».

A sessão terminou com calorosas vivas à liberdade de pensamento, etc.

EM SETÚBAL

No Teatro Todi

Realizou-se ante-ontem no Teatro Luiz Todi, uma festa de solidariedade. A certa altura, Manuel Soares surgiu no palco, produzindo um vibrante discurso contra a obra da reacção espanhola, incitando os presentes a associarem-se às manifestações de protesto contra a condenação à morte de Pedro Mateo e Luís Nicolau. O teatro estava repleto, tendo-se a assistência erguido numa grande e prolongada manifestação de protesto contra os que pretendem entregar ao carrasco dois inocentes.

EM SOUSEL

SOUSEL, 12.—Na Associação dos Rurais realizou-se uma sessão de protesto contra a condenação de Mateo e Nicolau. Fizeram uso da palavra Telmo Namorado e António Rodrigues, que tiveram palavras de acerbá repulsa pelas autoridades espanholas que lavraram tão bárbara sentença contra dois inocentes. Igualmente se protestou contra a prisão de Manuel Joaquim de Sousa e Manuel da Silva Campos.

APOLO: Telef. N. 4129

50. A HOJE: A popularríssima revista

Vida Airada

O maior dos êxitos

Os incomparáveis duelistas

OS GERALDOS

O mais alegre e deslumbrante espectáculo.—Os GERALDOS preenchem toda a 3.ª parte da representação.

Os preços não são aumentados

Escolas Primárias Superiores

Os professores e os pais dos alunos protestam contra a sua extinção

Na Escola Adolfo Coelho e com larga representação das escolas do país, reuniram no domingo os professores das Escolas Primárias Superiores, tendo presidido o sr. Tavares Ferreira, director da E. P. S. de Santarém, secretário os professores srs. Albino Magno e D. Beatriz Lamy.

O presidente fez uma larga exposição do estado da questão, referiu-se à inconstitucionalidade do decreto publicado e às várias fases por que tem passado o assunto, antes e depois de publicada a lei n.º 1344, preconizando a união da classe e afirmando a necessidade de se ventilar completamente o assunto, desfazendo-se a lenda da incompetência da classe.

Sobre a situação dos professores, diz que, muito embora materialmente satisficidos pois lhes ficaram assegurados os seus vencimentos, ela não é digna para os professores nem conveniente para o país. Acerca da intenção de fazer submeter a concurso os professores tem palavras de censura para tal intuito, porquanto em Portugal os concursos são sempre uma ficção e estão reprovados para a classe do magistério.

Fala a seguir o sr. Anibal Passos que chama a atenção da classe para a nota oficial publicada na imprensa, duvidando da sua veracidade, pois não acredita que quaisquer professores viessem alimentar a insânia entre a sua classe. Propõe, pois, que a tal respeito seja procurado o ministro e esclarecido o assunto.

Protesta contra o tratamento desigual que se intenta impor ao professorado das E. P. S.

O sr. Higino Lagido propõe um voto de caloroso agradecimento à acção persistente do sr. Tavares Ferreira, que foi unanimemente aprovado. O sr. Eduardo Marcello propõe a nomeação de uma comissão de reforma e saldações aos srs. Hermanno de Medeiros, Vitorino Guimarães e capitão Ciseiros de Faria, pelo seu procedimento honrado em face da situação da classe.

O sr. Artur Neves apresenta a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade:

«O professorado das E. P. S. havendo constatado a precipitação com que foi elaborado o decreto resolve solicitar do Parlamento a sua imediata suspensão e do governo um estudo ponderado do assunto para a eficaz remodelação das Escolas, como se impõe».

Chama depois a atenção da classe para a ligeireza com que o assunto é tratado nas esferas governamentais.

Após largas considerações, o sr. Monteiro de Andrade propõe a nomeação de uma comissão de defesa e acção para a qual foram nomeados os srs. Albino Magno, Mendes da Costa, Amaro de Oliveira, Artur Neves, Monteiro de Andrade, Vergílio Pedrosa, Lino da Silva, Anibal Passos e Eduardo Marcello.

Foram saldações várias entidades e o professorado do Norte, trocando-se ainda calorosas saudações entre os professores e a comissão delegada dos pais dos alunos.

Também no domingo se efectuou na Universidade Livre a reunião dos pais dos alunos contra o decreto que extingue a E. P. S.

O sr. Vitorino Santos de Oliveira, que presidiu, depois de expor os fins para que fora convocada aquela reunião, salientou a necessidade de se pôr um dique a um tal estado de coisas, levando-se até junto do governo as instantes reclamações dos lesados pela promulgação do referido decreto.

Depois falaram os srs. Amaro de Oliveira, Sousa Vainho, João Paixão Monteiro, prof. Carvalho, Henrique Martins Vagueiro, Joaquim Esteves, Joaquim Marques, José do Amaral Gomes e outros, que expuseram, detalhadamente, os inconvenientes do decreto, destacando a deplorável situação em que poderão ficar os alunos que actualmente se encontram em curso. Foi resolvido enviar um telegrama ao ministro da Instrução protestando, em nome dos pais dos alunos e das pessoas que se interessam pela educação do povo, contra o encerramento das escolas primárias superiores.

Deliberou-se ficar a comissão, em tempos nomeada, com o encargo de realizar as necessárias diligências no sentido de conseguir do governo o aspirado objectivo.

Interesses de classe

Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos

Para a grande assembleia que hoje se efectua, o Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos, fez distribuir o seguinte manifesto à classe:

«Para toda a classe tomar conhecimento das últimas «demarches» levadas a efeito junto de sua ex.ª o ministro do Comércio e que se relacionam com as reclamações, reúne este, hoje na Associação dos Caixeiros de Lisboa, rua António Maria Cardoso, 20, pelas 20 horas prefixas.

Como o assunto é de magna importância, é mister que todos compareçam no maior número possível a fim de mostrarmos que não descuramos as nossas reclamações.

Desnecessário, pois, se torna, encarecer-se a necessidade que há de neste momento todos se unirem em volta das comissões que andam tratando de conquistar por meios suávorios aquilo a que temos incontestável direito e nos tem sido sistemática e negado.

Se fraquejarmos na nossa atitude; se esquecermos um momento que seja, os nossos deveres, é muito possível que as nossas reclamações sejam relegadas para o plano do esquecimento.

Não podemos nem devemos consentir nisso. A situação dolorosa de privações e dificuldades que se sentem mais tristemente nos nossos desafortunados lares, impõem-nos a obrigação, o dever de clamarmos num brado unânime: — *temos fome*.

Lembre-mos-nos de que somos bem sôbrios no que pedimos: apenas solicitamos um exíguo aumento, que nada sendo em face da espantosa carestia da vida, pouco é em relação ao que vencem muitas classes da hierarquia da nossa.

Procuremos tanto quanto nos seja possível manter o calor da vida associativa; recorrendo às assembleias e fomentando o entusiasmo dum vitória certa. Convençamo-nos de que para vencer, a condição principal, é conquistarmos a confiança em nós mesmos.

O momento que passa é dos poucos que surgem na vida da nossa classe. O que presentemente atravessamos é, pode dizer-se, de vida ou de morte: de vida se a soubermos conquistar; de morte se permanecermos no marasmo em que temos vivido.

Mas a última assembleia mostrou-nos exuberantemente que a vitalidade que a corporação manifestou em 1917 e 1920, ainda se não extinguiu.

E' necessário portanto que a assembleia de hoje revista impetuosamente o momento requer.

Que ninguém falte! A' assembleia!

O DESFALQUE

na tesouraria da Alfândega

O caso da falsificação de recibos, ocorrido na Tesouraria da Alfândega de Lisboa, não recebeu, por enquanto mais luz. Continuam presos o escriptor Francisco Vilar dos Anjos e o serventário António Dias Borges.

A importância do desfalque, que a princípio se julgou ser de cerca de 12.000 escudos, em pouco ultrapassou metade dessa quantia, pois não chega a atingir a soma de 7.000\$00.

O forte temporal que caiu ante-ontem de manhã sobre a cidade motivou alguns prejuízos e muito principalmente no Tejo, que esteve muito agitado e pôs em grave risco várias embarcações, tendo-se afundado duas fragatas, uma em Santa Apolónia com o carregamento de 1.200 latas de gasolina destinada à Companhia Shell, e outra no Cais da Areia, que se encontrava junto do vapor alemão «Adolf Woermann», que traz um carregamento de 1.800 toneladas de açúcar em rama do Chinde e estava fazendo a sua descarga para a fragata, que se afundou com bastante carga.

Hoje, que o tempo melhorou consideravelmente, procedeu-se ao salvamento das embarcações afundadas, tendo a primeira já sido posta a navegar, sendo os prejuízos que ela sofreu avaliados em 5 contos.

A carga foi quasi toda apanhada em vários pontos do Tejo.

A segunda, embora se tivessem empregado esforços para a retirar do fundo, não foi possível, visto que se meteu para debaixo da quilha do vapor alemão, só podendo proceder-se ao seu salvamento depois deste barco descarregar e levantar ferro.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

Lã em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

EDEN-TEATRO

Sexta feira, 18

Célebre Mágica de grande espectáculo.

A mais aparatosa e mais emocionantes das mágicas

A PERA DE SAFANAZ

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Reúne hoje a comissão administrativa para ulimar os trabalhos administrativos a apresentar ao próximo Conselho.

COMUNICAÇÕES

Operários Alfaiates.—Reúne a comissão de melhoramentos que resolveu comunicar a todos os associados que todas as segundas-feiras, das 21 às 23 horas, se recebem reclamações sobre qualquer assunto referente à classe.

Manipuladores de Pão.—Reúne no domingo a assembleia geral que esteve muito concorrida, sendo largamente discutida a situação da classe.

Foram nomeados os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos: Direcção—Secretário geral, Domingos Pereira; Secretário administrativo, Almansor F. da Silva; Tesoureiro, Manuel da S. Ferraz; Vogais, Manuel Ribeiro e João Couto.

Assembleia geral—1.º secretário, José de Brito Pereira; 2.º secretário, Tomé de Souto Maior.

Comissão revisora de contas: Manuel Pereira, Manuel Nunes Simões e Francisco Teles.

Delegados à Conferência Inter-Sindical, Domingos Pereira, Manuel da Silva Ferraz e Manuel Ribeiro.

União Textil.—Reúne ante-ontem a assembleia geral, apreciando antes da ordem dos trabalhos a reclamação de aumento de salário nas Fábricas de Vila-Mar, Dálmido e Ferraz Anobra. Depois de quasi todos os camaradas usarem da palavra sobre o assunto, ficou resolvido tratar se novamente do caso na próxima sexta-feira. Na ordem dos trabalhos é lido o parecer da comissão revisora de contas e o relatório da gerência de 1923, os quais foram aprovados. No 2.º número, eleição dos novos corpos gerentes, foram nomeados os seguintes:

Direcção—Presidente, José da Cruz Belchior; 1.º secretário, Henrique Marques; 2.º, Emílio Machado; tesoureiro, José Baptista; vogal, António Dias.

Assembleia geral—Presidente, Benjamin Barros; 1.º secretário, Manuel Casimiro; 2.º, João Reis.

Conselho fiscal—António Castanha, Augusto Bento da Silva e Manuel Filipe.

Delegados à U. S. O.—Jerónimo José Jorge e Manuel Pinto Mesquita.

Sobre o caso dos operários da Fábrica Ferraz Anobra não quizerem ser sindicalizados enquanto o sindicato for aderente à C. G. T., falaram diversos camaradas, sendo depois de uma elevada e criteriosa discussão, o assunto liquidado, ingressando todos os operários da cidade fábrica no sindicato.

Fogoeiros de Mar e Terra.—Reúne a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, ficando assim constituídos:

Direcção—António Sertório, presidente; António Augusto Pereira, secretário; Albano Leite Pinto, tesoureiro; Suplentes, Manuel Reverendo e José da Silva.

Assembleia geral—Presidente, Manuel Pinto; Vice-presidente, José Vieira de Menezes; 1.º secretário, José Ramos da Silva; 2.º secretário, António Baptista; Suplente, Manuel Oliveira Chaparro.

Conselho fiscal—Presidente, António Fernandes; secretário, Joaquim António Pereira; relator, António Pereira Fortes. Ficou resolvido que se enviem 3 delegados à Conferência Inter-Sindical que são: António Brás, delegado permanente da classe; António Sertório e Joaquim da Glória.

CONVOCAÇÕES

Federação Marítima.—Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho federal para tratar de assuntos inadiáveis. Para tratar dum caso que diz respeito ao Sindicato dos Descarregadores do Porto de Lisboa deve comparecer a direcção do mesmo e o seu delegado a esta reunião.

S. U. da C. Civil.—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º apreciar os trabalhos da próxima conferência sindical; 2.º tomar conhecimento, e resolver sobre uma carta de Manuel Ramos, 3.º tomar deliberações, sobre a próxima saída do nosso órgão corporativo o «O Construtor», em face dum circular da Federação; 4.º exposição pela comissão do conselho de secções do estado das reclamações em trânsito sobre a abertura dos Balcões, Sociais, Escola Normal de Benfica e outras.

Secção profissional dos estudantes.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral para apresentação de contas.

Secção de Belém.—Reúne hoje, às 20 horas, em assembleia geral para eleição dos corpos gerentes, nomeação da comissão revisora de contas e delegados ao conselho técnico e secções.

União Textil.—A fim de tomarem posse dos seus cargos, convidam-se todos os camaradas nomeados a comparecerem hoje, pelas 20 horas, sendo indispensável a comparecência de todos à hora acima indicada para bom andamento dos trabalhos.

NO FORTE DE MONSANTO

As proezas de sr. Alegria

Revela-se um procedimento revoltante—Purgantes e quinino para os ataques de febre

Há dias, na sala 4, um recluso sentiu-se doente e, à hora do ponto nas prisões, foi o caso comunicado ao sub-chefe, o qual, ordenou que fosse levado para a enfermaria.

Passado algum tempo, após ter sido feita participação à enfermaria, —que está entregue a quem desqualificado, que dá pelo nome de João de Alegria Pereira—apareceu na dita prisão o ajudante de enfermaria, um preso, que, verificada a febre lhe ministrou um purgante, que o doente vomitou acto contínuo!

Depois disto, como a febre continuasse, ministrou-lhe uma hostia de quinino, e para ali o deixou ficar...

Não sei, se ele comunicou o facto ao enfermeiro, quando este se dignou aparecer... no entanto o que posso afirmar sem reboço, é que há 3 dias que o preso se debate com dores, sem que o sr. Alegria providencie como deve, sem que tenha visitado sequer o enfermo!...

Este é mais perigoso, porque é malvado e tem a consciência do mal que faz.

Monsanto, 13 de Janeiro.

Luís LARANGEIRA

VIDA POLITICA

Núcleo das Juventudes Comunistas.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva para assuntos urgentes e inadiáveis.

Comuna «Partacus»—São Sebastião da Pedreira.—Resolveu realizar em breve uma sessão de propaganda e convocar a assembleia para nomeação dos novos corpos gerentes. Toda a correspondência para esta comuna deve ser dirigida a Carlos Marques, Rua Conde das Antas, 51, r/c.

Partido Republicano Restaurador Nacional.—A comissão instaladora na sua última reunião tomou conhecimento de vários relatórios partidários e resolveu anais.

Convocar para o dia 25 do corrente uma reunião de todos os elementos partidários tanto da capital como da provincia.

Nomear uma comissão que trate de organizar dois comícios públicos num dos teatros da capital e Porto, onde o partido irá expor os seus pontos de vista na presença da actual situação.

Lançar um manifesto ao país com o seu vemente protesto contra o já proclamado aumento do preço do pão, onde se mostre bem claramente as classes proletárias que não há razão que tal justifique, antes pelo contrário, que este indispensável alimento pode e deve ser tornado ao povo em melhor qualidade e por muito menor preço.

Protestar contra as perseguições que se continuam fazendo a alguns republicanos.

O programa do partido será apreciado na reunião magna do próximo dia 25 do corrente e em seguida lançado ao país em manifesto.

Anti-alcoolismo

Realiza-se amanhã, às 21 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, uma sessão comemorativa do 4.º aniversário da proibição americana das bebidas alcoólicas, na qual usará da palavra vários oradores das agremiações anti-alcoólicas.

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

2.ª apresentação do admirável número dos

6 lindos cavalos alazões 6 aprendidos pelo exímio professor de equitação

Mr. Orlando

Os mais extraordinários e surpreendentes trabalhos da

Nova Companhia de Circo

Grande e desigual sucesso

40 magníficos cavalos 40

O melhor e mais barato espectáculo de Lisboa

Sindicato dos Caixeiros.—Realiza-se no dia 17, pelas 21 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Discussão e aprovação do relatório moral e financeiro da gerência do 2.º semestre de 1923; apreciar os trabalhos da Comissão de Melhoramentos; discussão e aprovação do relatório do delegado ao S.º congresso corporativo; apreciar e resolver sobre a circular de 11 de Dezembro p. p. da U. S. O. de Lisboa; nomeação de delegados ao Conselho Geral da F. P. E. C.; eleição dos novos corpos gerentes para 1924.

Operários barbeiros.—Para tratar de assuntos importantes para o rusticamento da classe, apresentação dos camaradas eleitos para a nova comissão administrativa e eleição da comissão revisora de contas, reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas.

Operários Alfaiates.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para nomear um delegado à conferência inter-sindical e outro à U. S. O., apreciar uma proposta sobre o curso de Esperanto e casos diversos.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje às 21 horas uma assembleia geral para apreciar as teses da comissão nomeada na última conferência metalúrgica e nomeação de delegados ao congresso nacional metalúrgico. Como a assembleia reúne em 2.ª convocação as decisões serão tomadas com qualquer número de sindicados.

Impressores Tipográficos.—Toma hoje posse, pelas 21 horas, os membros da direcção para 1924.

Fatos, Sobretudo e Gabardines

a prestações com fiador estabelecido. Fazem-se na Alfaiataria Almeida.—Travessa de São Domingos n.º 24, 1.º

Grande sucesso

Auspicioso Enlace

está dando as suas últimas representações

NO

TEATRO NACIONAL

Continuam suspensas as entradas de favor

Agremiações várias

Grupo do 31 (Solidariedade Operária 12 de Novembro de 1922).

Este grupo de auxílio mútuo, resolveu, por motivo imperioso, dissolver-se, tendo a maioria dos seus componentes organizado um outro grupo com os mesmos fins e intitulado «Grupo do 21 (Solidariedade Operária 6 de Janeiro de 1924)».

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa Operária de Palma de Cima.—Reúne a assembleia geral na quinta-feira, pelas 21 horas, para eleger os corpos gerentes para o corrente ano.

Cooperativa dos Canteiros.—Para boa regularidade da escrita e para evitar a penalidade dos estatutos, os sócios em atraso de cotas, devem satisfazer a sua importância até ao dia 31 do corrente.

Os sócios que não receberam o dividendo de 1922, devem para esse efeito, fazer a entrega das suas acções.

VIDA ANARQUISTA

Grupo «Os Isolados».—Reúne hoje, pelas 20 horas, para assunto grave.

AFGANISTÃO.

O conflito com a Inglaterra

LONDRES, 14.—A situação no Afeganistão segundo o «Daily Telegraph», está longe de ser satisfatória.

O governo do afeganistão não dá resposta satisfatória à nota inglesa em que se exigia a entrega dos assassinos dos oficiais ingleses.

AS GREVES

Tanoeiros e anexos

Realizou-se ontem, a convite dos exportadores, uma reunião destes com a comissão de «demarches». Nessa reunião nenhuma deliberação foi tomada em definitivo, devido à proposta apresentada pelos exportadores para a solução do conflito, requerer a sua apreciação pelas classes em greve.

Realiza-se hoje, às 10 horas da manhã, uma assembleia magna de grevistas a fim de ser apreciada a proposta apresentada pelos exportadores.

